

PESADELO

CASSAÇÃO OU ABSOLVIÇÃO?

Ministro Herman Benjamin, do TSE, procura convencer seus pares para cassar o prefeito Ortiz Jr (PSDB)

LIQUIDAÇÃO

4 Dias
de Loucura



De 18 a 21/02
Corra e aproveite.


TAUBATÉ
SHOPPING

[/taubateshop](#)

[/taubateshoppingcenter](#)

www.taubateshopping.com.br



1 - Carioquíssima da gema, mais precisamente da Tijuca, encantada com os domínios de Lobato, a museóloga **Clarisse Cancela** muito nos honra elegendo Taubaté como foco da sua pesquisa rumo ao doutorado.

2 - Com Cartola estampado no peito, camisa e alma verde e rosa, o arquiteto e professor **Antonio Varallo** faz pausa para jantar no célebre Joaquina do Rio, após a consagração da sua escola do coração, tudo à luz da menina dos olhos de Oyá.

3 - Dias antes de instaurado o reinado de Momo, assistimos à versão paulista do show de verão da Mangueira, quando descolados e bambas de todo o vale, como Duda Mattos, Tina Lopes, Orlando Prado Jr., Tânia Garcez, Thelma Kuriyeh, Eliana Nogueira, Lilian Agege e Eduarda Correa (autora do clique) - não titubearam e correram até o Tom Brasil de São Paulo para prestigiar a escola e cantar com artistas do quilate do nosso guri **Chico Buarque**.

4 - Munidos de sua alegria costumeira e contagiante, **Orton** e **Avelina Granado** aquecem os tamborins antes da quarta-feira de cinzas, data em que as comemorações se intensificaram além-mar para o aniversário da mascarada, que reuniu bacanas dos sete mares (bares?).

5 - Irreconhecível com sua cabeleira de carnaval, **Marco Aurélio Almeida Braz** surge zombeteiro, rindo e fazendo rir na folia taubateana.

6 - No resgate incansável de seus colegas, as amigas **Carmen Passarelli**, **Tody Gouvea** e **Elaine Maia** têm se valido das redes sociais para reunir uma turma, grande e boa - formada na Escola Municipal Prof. José Ezequiel de Souza em 1979 - que tem muita história pra lembrar, contar e celebrar. Quem estiver por aí, mande um sinal de fumaça pras meninas! •



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Leandro Santos

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquilés Rique Reis
Daniel Araújo Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

CÂMARA MUNICIPAL: BAIXARIAS E AMEAÇAS

Xingamentos, ameaças, segredos tornados públicos e quase uma cena de pugilato entre dois vereadores marcaram a reabertura dos trabalhos legislativos coroada com a aprovação de um projeto lei inconstitucional que permite a censura de painéis publicitários considerados eróticos ou indecentes

ANO POLÍTICO QUENTE 1

O calor insuportável desse verão afetou o clima na Câmara Municipal. É que revelou a primeira sessão ordinária do ano na segunda-feira, 15. Faltou muito pouco para que os vereadores Bilili (PSDB) e Luizinho da Farmácia (PROS) se engalfinhassem. O baixíssimo nível foi transmitido ao vivo pela TV Câmara. Quem quiser conferir, basta acessar <https://www.youtube.com/watch?v=2MvqMCZfDic&feature=share>

ANO POLÍTICO QUENTE 2

Bilili apresentou um vídeo onde aparece uma ambulância Kombi 1429 da secretaria da Saúde, transportando botijões de oxigênio e recolhendo roupa suja e lixo do Hospital Infantil, depois de entregar roupa limpa. CONTATO recebeu essa denúncia que foi ao ar pela TV Câmara antes de nossa reportagem.

ANO POLÍTICO QUENTE 3

Da tribuna, Luizinho disse que não tinha procuração do secretário da Saúde, João Ebram, antes de rebater Bilili: "Fiquei surpreso com a declaração do Fernando Capez (presidente da Assembleia Legislativa e promotor público licenciado) quando disse que tem um assessor [na ALESP] só para marcar consulta. Isso é carteirada."

ANO POLÍTICO QUENTE 4

Luizinho confessou: "Já fiz isso. Não faço mais". E foi além afirmando que a farmácia municipal é indecente. "Falta remédio, falta insulina. É indecente. Mas a sede da secretaria da Saúde tem tudo. É confortável".

ANA POLÍTICO QUENTE 5

O bate-boca esquentou. Luizinho: "Não se faz ameaça, Bilili. Quando se puxa um revólver é para atirar. Senão tira aquela mira (fazendo um gesto)". Bilili revidou e desafiou Luizinho exibir a fita com a ameaça. Luizinho:



"Lave sua roupa. Você está rico. Me dá sua fonte. Ou você ganhou na loteria, alguma herança, ou ...Há três anos você estava quebrado. Eu e [o então vereador] Henrique [Nunes] pagávamos seu salário. Conheço sua vida".

ANO POLÍTICO QUENTE 6

Depois de se chamarem de mentirosos, o vereador Neneca (PDT) subiu à tribuna, mas não conseguiu levar adiante sua exposição porque Luizinho foi até onde se encontrava Bilili e teve uma sessão de empurra-empurra, logo apartado por outros vereadores.

ANO POLÍTICO QUENTE 7

Em Tempo: Luizinho é líder o prefeito Ortiz Júnior (PSDB) e Bilili é tucano como o alcaide. Tia Anastácia correu para tomar alguma coisa para se acalmar, mas ninguém sabe o que ela bebeu.

LEGISLATIVO MEDIEVAL 1

Em ano eleitoral, os vereadores fazem qualquer coisa em busca de votos. É o caso do projeto de lei apresentado por João Vidal para impedir a exibição de outdoors com imagens que estimulem o erotismo. As intervenções dos vereadores na sessão foram uma aula de atraso cultural, conservadorismo e profissão de fé.

LEGISLATIVO MEDIEVAL 2

Aprovado em segunda votação, o projeto segue para o

prefeito sancionar ou vetar. Somente três vereadores se opuseram a esse monumento do atraso: Salvador Soares (PT), Jeferson Campos (PV) e Neneca (PDT). O comunista Douglas Carbone (PCdoB) que havia se manifestado contrário, ausentou-se no momento da votação. Assim como Alexandre Villela e Carlos Peixoto (PMDB) e o tucano Diego Fonseca.

LEGISLATIVO MEDIEVAL 3

O projeto de lei atendeu ao pedido de munícipe incomodado com a propaganda de motel exibida em um outdoor próximo à escola do filho. Apesar do parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação por se tratar de um tema pertinente a outra

esfera de poder, 11 vereadores aprovaram depois de se exibirem como homens de bem nas telas de TV Câmara. "Bem faço eu que só vejo sexo explícito na TV depois da meia noite", comenta Tia Anastácia com um estranhíssimo sorriso nos lábios.

PRATA DA CASA 1

Mauro Fontes, gerente de marketing do Taubaté Shopping, reuniu-se na última semana com o prefeito, Ortiz Júnior, e o presidente da Câmara, vereador Paulo Miranda, para apresentar seu projeto cultural para 2016. Um dos temas tratados foi a inauguração da Alameda da Cultura com a instalação "No coração da cidade - Música Popular em Taubaté" desenvolvido em parceria com o Almanaque Urupês. As duas autoridades comprometeram-se a estar presente na inauguração do espaço.

PRATA DA CASA 2

Prefeito Ortiz Júnior comprometeu-se também em receber o acervo da exposição "No Coração da Cidade - Música Popular em Taubaté" e disponibilizá-lo ao público em um dos museus da cidade. Mais detalhes na página 9. "A terra de Lobato está parecendo com Sampa", filosofa silenciosamente Tia Anastácia. ●



Mauro Fontes, gerente mkt do Taubaté Shopping, prefeito Ortiz Jr e Pedro Rubim

JUSTIÇA NÃO LARGA DO PÉ DE LULA E SEUS BATE-PAUS

Depois das reformas no triplex no Guarujá e no sítio de Atibaia envolvendo recursos de empreiteiras cujos dirigentes encontram-se presos pela Operação Lava Jato, eis que surge um fato inusitado: a operadora Oi instalou uma antena exclusiva para o tal sítio; tudo através de amigos generosos

Os bate-paus de Lula parece não ter fim. Como são muitos, CONTATO selecionou: Vander Loubet, deputado federal petista por Mato Grosso do Sul e o ex-sindicalista José Zunga Alves de Lima, atual funcionário da Oi.

Vander Loubet pode ser apresentado através de um vídeo gravado na terça-feira de Carnaval https://www.youtube.com/watch?v=nR_7QUEVA2Y. Trata-se de pequena, mas humorada, manifestação. Um retrato dos políticos mortos-vivos que ainda caminham pelo o que resta desse País devastado pela praga que se considera acima e à margem das leis vigentes. Será que o capo Lula teria coragem de ir a algum restaurante ou tomar apenas uma branquinha em algum boteco? Um biriteiro longe dos botecos é um corpo sem vida.

Vander Loubet (PT/MS) sempre foi um pau mandado de Lula. Pelo menos desde o final do século passado. Mas já não consegue ter paz nem em sua cidade, Campo Grande.

No dia 13 de janeiro, segundo o jornal Estadão, “o procurador-geral da República Rodrigo Janot pediu ao STF (Supremo Tribunal Federal) que decretasse a perda do mandato do deputado Vander Loubet (PT-MS), alvo da Operação Lava Jato, por suposto recebimento de propinas que somaram R\$ 1,028 milhão em esquema de corrupção instalado na BR Distribuidora. Ao denunciar Loubet criminalmente perante a corte máxima, por corrupção passiva (11 vezes) e lavagem de dinheiro (99 vezes), Janot atribuiu ao petista uma ligação com “grupo criminoso” que repassava a ele valores ilícitos “em função da ascendência que o Partido dos Trabalhadores exercia sobre parte da Petrobrás Distribuidora S/A”.



Antena da operadora Oi instalada ao lado do sítio de Atibaia usado pelo ex-presidente Lula e sua família

RECORDANDO

Em 1997, Paulo de Tarso deu uma entrevista a dois veículos de comunicação, o Jornal da Tarde, que era do grupo Estadão, e ao Correio Popular, de Campinas. O conteúdo praticamente o mesmo: como operava a CPEM – Consultoria Para Empresas e Municípios e sua estreita ligação com os irmãos Dirceu e o advogado Roberto Teixeira, compadre de Luís Inácio Lula da Silva.

A repercussão foi muito além do que se imaginava. Imediatamente, o Partido dos Trabalhadores (PT) que o repórter ajudara a fundar criou uma Comissão para investigar as denúncias. Formavam a tal Comissão o jurista Hélio Bicudo, o economista Paul Singer e o advogado José Eduardo Cardoso, atual ministro da Justiça.

O relatório final dessa Comissão favorecia o denunciante e exigia medidas contra o compadre de Lula, Roberto de Teixeira, o mesmo que contratou serviços para o sítio de Atibaia, que cedeu um apar-

tamento nos Jardins, em São Paulo, para abrigar o filho de ex-presidente que ganhou cerca de R\$ 2,5 milhões de uma empresa cujo proprietário encontra-se preso pela Lava Jato. Teixeira, durante cerca de 10 anos cedeu graciosamente uma casa luxuosa em São Bernardo do Campo para o então candidato a presidente da república em 1989.

Inconformado com o parecer desses três próceres petistas e que foi endossado pela Comissão de Ética do Diretório Nacional do PT, Lula exigiu: ou mudava tudo ou ele saía do partido.

Imediatamente, um exército de bate-paus entrou em ação. Vander Loubet, um obscuro militante membro da Comissão de Ética nacional, foi escalado para assinar o relatório paralelo feito por essa turma.

Os dois relatórios foram encaminhados ao Diretório Nacional que aprovou por larga margem de votos o relatório elaborado pelos bate-paus. Paulo de Tarso foi expulso em

meados de fevereiro de 1998, medalha que carrega no peito com muito orgulho, e quase vinte anos depois assiste de camarote o desenlace de uma novela que a Justiça deverá dar em breve sua palavra final.

“O parlamentar [Vander Loubet], em conjunto com seus auxiliares, acabou aderindo à organização criminosa preordenada à prática de crimes de peculato, de corrupção ativa e passiva e de lavagem de dinheiro no âmbito da BR Distribuidora”, assinala Janot na denúncia protocolada no STF em 17 de dezembro de 2015.

OI, EM CIMA DA HORA

Nesta semana apareceu mais uma denúncia a partir de uma reportagem pelo sisudo Valor Econômico: em 2011, mesmo ano em que o sítio Santa Bárbara, em Atibaia, passou a ser frequentado pelo ex-presidente Lula e sua família, a operadora Oi instalou uma antena de telefonia móvel a cerca de 300 metros da entrada da propriedade.

Em outubro de 2015, a Polícia Federal pediu a prisão temporária e as quebras dos sigilos telefônico, bancário e fiscal de José Zunga Alves de Lima, ex-sindicalista ligado ao PT, funcionário da Oi e amigo de Lula. Ele é suspeito de ser um dos contatos no governo federal das empresas Andrade Gutierrez e Odebrecht, cujo dirigentes se encontram presos pela operação Lava Jato. A primeira empreiteira é controladora da operadora Oi.

Evidentemente, o ex-presidente não sabia de nada porque não usa celular. Alguma dúvida?

CURIOSIDADE

Versão digital do livro “O Chefe” do jornalista Ivo Patarrá em http://www.culturabrasil.org/zip/o_chefe.pdf •

LAVA JATO E O JUIZ SÉRGIO MORO SOB FOGO CERRADO

No dia 15 de janeiro, uma sexta-feira, mais de 100 advogados, professores, juristas e integrantes da comunidade jurídica – entre eles o taubateano Gustavo Badaró – subscreveram carta aberta em repúdio à “supressão episódica” de direitos e garantias no âmbito da operação Lava Jato, e a publicaram na grande imprensa diária porque a operação seria marcada, entre outros, pelo “desvirtuamento do uso da prisão provisória” e pelo “vazamento seletivo de documentos e informações sigilosas”.

Segundo os signatários, “Nunca houve um caso penal em que as violações às regras mínimas para um justo processo estejam ocorrendo em relação a um número tão grande de réus e de forma tão sistemática.” Criticam também a “estratégia de massacre midiático” que tem como objetivo “incutir na coletividade a crença de que os acusados são culpados (mesmo antes deles serem julgados)”.

POLÊMICA INSTAURADA

A primeira reação partiu do Ministério Público através dos dois principais procuradores da Operação Lava Jato, Carlos Fernando dos Santos Lima e Deltan Dallagnol, que ironizaram a carta/manifesto. “Eles (os signatários) violaram o princípio mais básico que eles defendem como advogados de defesa que é que não se façam acusações genéricas”, disparou Dallagnol, coordenador da força tarefa.

Em seguida, a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) rechaçou, em nota, o manifesto e o classificou como ‘ataques à atuação do Ministério Público Federal (MPF) e da Justiça Brasileira’. E vai além quando afirma: “A publicação paga, veiculada em vários jornais do Brasil, é de autoria de muitos dos advogados dos próprios investigados na Lava Jato, que se revelou como o maior caso de corrupção da história do país”. E mais adiante: “A carta dos advogados ataca indistintamente instituições e pessoas, sem qualquer tipo de especificação de fatos, o que contradiz o princípio que veda acusações genéricas. É inegável que as investigações promovidas pelos Procuradores da República e por policiais federais estão sendo criteriosas e



Advogado e professor Gustavo Badaró

culminam em provas robustas”.

Na carta/manifesto, os advogados chegam a comparar os métodos da Lava Jato a uma “espécie de inquisição”, em que já se sabe “qual será o seu resultado”.

Os juízes federais, através da AJUFE – Associação dos Juizes Federais do Brasil – reagiram afirmando que os signatários ‘querem pressionar a magistratura’, e que os críticos do juiz Sérgio Moro ‘gritam e esperneiam’. Na nota, a AJUFE em tom irônico rebate: “Quando há provas de um vício ou equívoco processual, o natural é apresentá-las ao Tribunal, para que se mude o curso do caso. Quando elas não existem, uma carta nos jornais parece um meio de dar satisfação aos próprios contratantes”. E, mais adiante, a Ajufe diz que a comparação revela um “escasso conhecimento histórico” e representa “um desrespeito com as verdadeiras vítimas

históricas da inquisição”.

A prova dos nove é que Tribunais como o TRF-4, o STJ e mesmo o STF têm indeferido o grosso dos recursos ajuizados contra decisões tomadas pelo juiz da Lava Jato.

COM A PALAVRA GUSTAVO BADARÓ, UM DOS SIGNATÁRIOS

Taubateano, com o direito no seu DNA (filho e neto de conceituados advogados, professor da Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, da USP, Gustavo Badaró é considerado uma das cabeças mais brilhantes no mundo jurídico nacional, requisitado, inclusive, para ministrar palestras em países do chamado primeiro mundo. Por que esse jovem promissor assinou a carta/manifesto juntamente com outros advogados?

“Primeiro, não trabalho em nenhum processo da operação Lava Jato. Como professor fui contratado para dar pareceres a

respeito de determinadas questões. Não concordo com todos os termos. Mas assinei porque estou convencido que estão sendo violadas garantias constitucionais. Assinei com convicção”.

Perguntado sobre o posicionamento da Associação dos Juizes Federais do Brasil

(AJUFE) e de entidades representativas do Ministério Público, Badaró argumenta que o mesmo sendo uma das partes nesses processos, o MPF faz campanha pública contra a corrupção o que favorece seu posicionamento nos processos. Por outro lado, os advogados são criticados por divulgarem a carta em questão. No seu entender, o MPF tem um posicionamento classista.

E sobre o paralelo que a carta estabelece entre a Lava Jato e a inquisição? Na sua opinião, “na inquisição os acusados eram inquiridos por juizes que não tinham imparcialidade. No caso da Lava Jato, houve violação do juiz natural que tem como finalidade assegurar a imparcialidade do julgador”.

Juiz natural? “Sim, é aquele cuja competência para julgar seja previamente estabelecida por lei”. Ou seja, o juiz federal Sérgio Moro estaria subvertendo esse conceito. ●



Juiz Sérgio Moro

OS IMPASSES JURÍDICOS DO PREFEITO ORTIZ JR

O caminho jurídico ainda desconhecido e ansiosamente esperado poderá levar ao sacrifício da cassação do prefeito ou até mesmo à sua absolvição definitiva, o que lhe abriria uma avenida para sua reeleição

O fim da estrada jurídica percorrida pelo prefeito Ortiz Júnior (PSDB) poderá conduzi-lo à cassação do seu mandato e decretar o fim da sua carreira política. Mas também poderá absolvê-lo e permitir que renasça da própria cinza.

Ainda não é possível afirmar qual será o final do processo vivido pelo prefeito: sua cassação (sacrifício) ou sua absolvição (ressurreição) depois de longos anos de espera por uma decisão da Justiça dos homens.

A seguir, um breve relato sobre a situação vivida pelo prefeito Ortiz Júnior (PSDB) cuja solução deverá influenciar de forma definitiva o processo eleitoral que poderá reelegê-lo inquilino do Palácio do Bom Conselho ou eleger o seu sucessor ou sucessora que poderá sair do campo da oposição.



Prefeito Ortiz Jr (PSDB)

PAREM AS MÁQUINAS!

Às vésperas do Natal de 2015 havia um clima pesado no ar da terra de Lobato. Como um filme de suspense envolvendo a imprensa, Contato conseguiu que a gráfica

Resolução, onde é impresso o jornal, adiasse todo seu cronograma para esperar o resultado que viria do Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília. Afinal, a cidade poderia acor-

dar sem prefeito, caso Ortiz Júnior fosse condenado.

As cabeças mais lúcidas acompanhavam pari passu o ministro relator Herman Benjamin analisar inúmeras provas documentais que constam nos autos do processo. Ele baseou-se no acórdão do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, TER/SP, que manteve a cassação do mandato do prefeito e do vice em primeira instância (Taubaté) e declarou inelegível os réus.

A confusa intervenção do ministro Henrique Neves da Silva na sessão anterior fez com que seus colegas Luiz Fux e Luciana Lóssio tentassem ajudá-lo no entendimento do ritual jurídico. A forma como foi feita, porém, fez com que especialistas e leigos interpretassem essa ajuda como votos alinhados com o do relator, pela condenação de Ortiz Júnior.

Na última sessão, Neves concluiu seu raciocínio e votou contrariamente aos argumentos do relator Herman Benjamin. Seu colega Gilmar Mendes o acompanhou sem maiores rodeios. Naquele momento foi estabelecido o placar de 2 X 1 a favor do prefeito. Revelando contrariedade, Herman tomou a iniciativa de analisar as provas documentais constantes nos autos e citadas no acórdão do TRE: "Já que é para analisar provas, vamos analisar as provas. Eu fui buscar nos autos as provas documentais que devem ser analisadas e vou aqui apresentar".

RELATOR HERMAN PODE VIRAR O JOGO

A contundente intervenção do relator Herman Benjamin mostrou que o buraco do imbróglio dessa decisão é bem mais embaixo. A interpretação açodada sobre a posição de Fux, por exemplo,



Ministro Dias Toffoli

Roberto Jayme/ASICS/TSE

estava redondamente enganada, conforme apuramos junto aos atores e outros protagonistas desse julgamento. Há consenso, por exemplo, que, hoje, os ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli estão alinhadíssimos. Esse fato tem provocado intervenções iradas de comentaristas políticos alinhados com o Palácio do Planalto como as do jornalista Luís Nassif.

As mesmas fontes garantem que esse alinhamento se estenderia para o outro membro do STJ que participa do TSE, Luiz Fux. Se essa análise se confirmar, seria um sinal alvissareiro para o prefeito que já teria o quarto voto garantido: Neves, Mendes e Fux. E, se houver empate, o voto de Toffoli garantiria a vitória de

Ortiz Júnior.

Porém, após o relator apontar inúmeras provas da atuação de Ortiz Júnior junto à direção da FDE, como sua participação em reuniões com fornecedores e em reuniões na FDE quando todo mundo sabia que ele era candidato, reunião de Ortiz Júnior com secretários de estado, inclusive para tratar de nomeação de aliado para o Regional, entre outros exemplos, Herman concluiu: "O presidente de fato da FDE era Ortiz Júnior".

Nesse momento o ministro Luiz Fux fez uma intervenção: "Esse caso é muito mais complexo do que se imaginava. Eu não tenho condições e nem aptidão para julgar isso tudo que consta nesse voto complementar, então, eu vou

pedir vista".

Herman replicou: "O pedido de vista é mais do que bem-vindo. A linha de argumentação do Ministro Henrique [Neves], que eu respeito, era de que havia um único depoimento, então vamos analisar provas. E aí, presidente, eu paro aqui, porque a esta altura não há mais necessidade".

O XADREZ CONTINUA SENDO JOGADO

No retorno do recesso no dia 1º de fevereiro, ministro Dias Toffoli lembrou que em maio haverá a mudança da presidência da Corte, quando Gilmar Mendes assumirá como presidente e Luiz Fux como vice.

No julgamento do prefeito Ortiz Júnior, já será conhecido

o voto de Mendes, que estará na presidência. Portanto, se Fux votar alinhado com seus pares do STJ estará praticamente conquistado o quarto voto contrário à posição do relator. Esse é o cenário ideal para o prefeito.

Porém, caso Fux fique convencido de que Ortiz cometeu todas as irregularidades apontadas pelo ministro relator, seu voto poderá tomar outro rumo, na direção ao de Herman Benjamin. Se isso vier a ocorrer, o epílogo do julgamento poderá ser mais emocionante que o da novela "A Regra do Jogo". O relator teria a seu favor os votos dos ministros Luiz Fux e Luciana Lóssio. O jogo estaria empatado 3 a 3. O voto de minerva seria da ministra Maria Thereza Rocha de Assis Moura, oriunda do STJ e corregedora do TSE. Uma esfinge!

Nesse caso, é mais fácil acertar no jogo de moeda cara ou coroa.

Façam suas apostas.

NOTÍCIA CONFIÁVEL?

Na segunda-feira, 15, a página 6 do jornal Folha de São Paulo estampou a manchete: "PT aposta em novo TSE para salvar Dilma". Na linha fina, "Saída de Dias Toffoli, ex-aliado do Planalto, e troca de relatora podem beneficiar presidente em ações de cassação", e como lead "Expectativa é de que petistas tentem adiar coé de que petistas tentem adiar conclusão de ações até que Rosa Weber assumira presidência do tribunal".

Se essas informações tivessem consistência, CONTATO teria comido a maior barriga. O próprio ministro já confirmou que assumirá o TSE em maio, o relator e não relatora continua sendo o ministro Herman Benjamin e a nossa análise permanece. A não ser que a Folha tenha lá suas razões que a própria razão desconhece.

Por enquanto, o ministro relator é quem tem apresentado argumentos mais contundentes e capacidade de vencer seus pares.

Esse quadro tem afligido os inquilinos do Palácio do Bom Conselho. Não estranhem se aparecerem algumas galinhas pretas sacrificadas na praça em frente dentro de um círculo com muitas velas.

Saravá! ●



Ministros Henrique Neves e Luiz Fux e Ministra Luciana



Ministros Herman Benjamin e Gilmar Mendes e Ministra Maria Thereza de Assis Moura



PROGRAME-SE

1 SHOW LUCAS BERNOLDI

Lucas Bernoldi lança no dia 20 de fevereiro, às 22h, no Banguê Estúdio de Taubaté, seu disco “Sombras Coloridas”. Produzido por Filipe Gomes e Gustavo Mendes, o CD caiu no gosto da crítica musical independente e foi citado em veículos de comunicação como Revista Rolling Stones e Estadão. Lucas tem um estilo que mistura samba, brega e rock’nroll. A entrada até a meia-noite custa R\$10,00. O Banguê fica na Rua Dr. Ulysses Carlos Schmidt, 101, na rodovia Oswaldo Cruz.

2 PROSA DE VOLTA!

A terceira temporada dos bate-papos do Coletivo Prosa retoma suas atividades no dia 27 de fevereiro, às 18h. O primeiro encontro terá como tema “Feminismo e cotidiano”, com a participação de Gabriela Cavalheiro e pocket show de Lia Marques, do Grupo Paranga. Em 2016, todas as edições do Prosa acontecerão no CDPH (Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) que fica na Rua XV de Novembro, 996 no Centro de Taubaté. A entrada é gratuita.

3 FEIRA DE QUADRINHOS

O Taubaté Shopping realizará nos dias 27 e 28 de fevereiro a “ExpoComics- Feira de Quadrinhos”. O evento é organizado pela Imago – Academia de Arte e Design e terá oficina de desenhos, desfile de cosplay, palestras, venda de quadrinhos e estande com produtos geek e otaku. A entrada é gratuita.

4 CIRCUITO MÚSICA ERUDITA

O prédio do Tesourinho recebe no dia 27 de fevereiro, às 11h, a segunda edição do Circuito de Música Erudita. A apresentação musical terá Lucas Félix, Darwin Ronconi e Leda Monteiro. O circuito organizado pelo Movimento Preserva Taubaté, tem como objetivo tornar visível o patrimônio arquitetônico da cidade e valorizar nomes da música erudita. Em sua primeira edição, o evento aconteceu na Capela da antiga Casas Pias.

5 CONVÊNIO DO CAFÉ

O museu de História recebe até o dia 24 de fevereiro a mostra “Convênio de Taubaté 110 anos – 1906 – 2016”. Quem for ao local verá por meio de fotos, jornais da época e utensílios ligados ao café, como aconteceu o acordo firmado entre os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais no dia 26 de fevereiro de 1906 para recuperar os preços do café no mercado internacional.

6 MULHERES EM FOCO

A partir do dia 22 de fevereiro estarão abertas as inscrições para os interessados em participar da Mostra de Artes “Tabaeteanas - as artistas de Taba Eté!!!” promovida pela Secretaria de Turismo e Cultura. A mostra será feita na Pinacoteca Anderson Fabiano, com objetivo de homenagear as mulheres da cidade. Podem participar artistas nascidos ou residentes em Taubaté. As obras inscritas por mulheres tem tema livre, enquanto as obras inscritas por homens deverão ter como temática a “Mulher”. As inscrições devem ser feitas levando as obras até o dia 26 de fevereiro na sede da Área de Museus, onde fica a Pinacoteca. O horário de atendimento da Área de Museus (que fica na Avenida Thomé Portes Del Rey, 925, na Vila São José) é das 8h às 12h e das 14h às 18h.



7 REUNIÃO ARTISTAS

Em reunião com artistas para tratar sobre o edital do chamamento público para prestação de serviços em eventos da Secretaria de Turismo e Cultura no último dia 16, o prefeito Ortiz Júnior afirmou que enviaria à Câmara até a quinta-feira, 18, o projeto de lei que cria o Plano Municipal de Cultura.

8 EDITAL

Sobre o edital de chamamento de artistas, ficou acordado que o próximo credenciamento, que será aberto em abril, será com o documento com nova redação. Uma das reclamações da classe, a quantia de horas de trabalho será, segundo o prefeito, reduzida de quatro para duas horas e passará a ter a categoria coral.



TAUBATÉ SHOPPING CONTA HISTÓRIA DA MÚSICA

MOSTRA INVESTIGA OS 370 ANOS DA TRADIÇÃO MUSICAL DA CIDADE, ABORDANDO A TEMÁTICA DESDE OS TEMPOS DOS BANDEIRANTES ATÉ A ERA DA NAVEGAÇÃO PELA INTERNET

O Taubaté Shopping abre no dia 24 de fevereiro a instalação “No coração da cidade - Música Popular em Taubaté”.

A exposição apresenta uma compilação dos 370 anos da rica tradição musical da cidade desde os tempos dos bandeirantes até a era de navegação pela internet.

Dividida em sete painéis, a Mostra conta a história dos mestres de capela, das bandas musicais e fanfarras, dos programas de rádios e dos taubateanos que contribuíram para o desenvolvimento da música nacional como Celly e Tony Campello, Geny Marcondes, Padre Zezinho e Renato Teixeira.

Além dos painéis, haverá na exposição uma estação musical, jukebox, onde o visitante poderá ouvir composições taubateanas do século 17 aos dias atuais, como os “Motetos de Taubaté” do século 18 e a primeira gravação musical de Hebe Camargo.

Para completar a experiência haverá códigos especiais inseridos na instalação que oferecem ao visitante conteúdo exclusivo para ser acessado por smartphones e tablets.

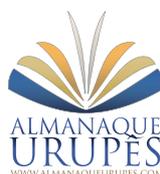
Em paralelo à exposição, serão realizadas palestras e pockets shows. A instalação fica na Alameda Cultural, na loja ao lado da livraria Leitura.

“No coração da cidade - Música Popular em Taubaté” é produzida pelo Almanaque Urupês e realizada pelo Taubaté Shopping e Logo& Tipos Comunicação Visual com o apoio do DPX Studios, Casa Nova Materiais para Construção e Imobiliária Danelli.

ACESSE

ALMANAQUEURUPES.COM.BR

E OUÇA O JINGLE DA EXPOSIÇÃO. A PRODUÇÃO É DO COLETIVO MÚSICATAUBATEANA.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

Carnaval

BOÊMIOS DA ESTIVA LEVA O CANECO

O tema do Carnaval em Taubaté foi o “Berço das Artes”, uma homenagem às figuras artísticas de Taubaté como Monteiro Lobato, Mazzaropi, Fêgo Camargo, Hebe Camargo, Lia Aguiar, Jacira Manara, Maria Morgado, Alda Garrido e Celly Campello.

Na avenida, porém, a dis-

puta foi acirrada. Um décimo a mais que a escola de samba Mocidade Alegre, segunda colocada na Avenida do Povo, garantiu a conquista da escola de samba Boêmios da Estiva do título de campeã do Carnaval 2016 de Taubaté. O enredo vencedor foi ‘O samba que samba lá, samba cá’, escolhido pela Boêmios para home-

nagear o centenário da marca musical brasileira.

No domingo, 07, a Boêmios da Estiva desfilou na Avenida do Povo com 12 alas e quatro carros alegóricos. Lembrou a trajetória do samba, seu desenvolvimento, os grandes compositores e artistas que fazem parte da sua história.

Mas a vitória foi sofrida

porque a escola de samba Santa Fé tinha fôlego suficiente para enfrentar uma penalização, assim como a Boêmios, e uma grande confusão na noite de desfile.

A alegria e a descontração da festa foram registradas pelas lentes de Pedro Pereira, com exclusividade para o Jornal CONTATO. ●





SONETOS DE RAIMUNDO CORREIA

Raimundo da Mota de Azevedo Correia foi um juiz e poeta brasileiro. Ele nasceu a bordo do navio São Luís ancorado em águas maranhenses, em 13 de maio de 1859 e faleceu em Paris, 13 de setembro de 1911, para onde havia viajado para tratamento de saúde. Iniciou a sua carreira poética com o livro "Primeiros sonhos", revelando forte influência dos poetas românticos Fagundes Varela, Casimiro de Abreu e Castro Alves. Em 1883 com o livro "Sinfonias", assumiu o parnasianismo e passou a integrar, ao lado de Alberto de Oliveira e Olavo Bilac, a chamada "Tríade Parnasiana". ●

PLENA NUDEZ

Eu amo os gregos tipos de escultura:
Pagãs nuas no mármore entalhadas;
Não essas produções que a estufa escura
Das modas cria, tortas e enfezadas.

Quero um pleno esplendor, viço e frescura.
Os corpos nus; as linhas onduladas
Livres: de carne exuberante e pura
Todas as saliências destacadas...

Não quero, a Vênus opulenta e bela
De luxuriantes formas, entrevê-la
De transparente túnica através:

Quero vê-la, sem pejo, sem receios,
Os braços nus, o dorso nu, os seios
Nus... toda nua, da cabeça aos pés!

DESDÉNS

Realçam no marfim da ventarola
As tuas unhas de coral felinas
Garras com que, a sorrir, tu me assassinas,
Bela e feroz... O sândalo se evolua;

O ar cheiroso em redor se desenrola;
Pulsam os seios, arfam as narinas...
Sobre o espaldar de seda o torso inclinas
Numa indolência mórbida, espanhola...

Como eu sou infeliz! Como é sangrenta
Essa mão impiedosa que me arranca
A vida aos poucos, nesta morte lenta!

Essa mão de fidalga, fina e branca;
Essa mão, que me atrai e me afugenta,
Que eu afago, que eu beijo, e que me espanca!

CINCO VERBOS PARA 2016: ACEITAR, ESCOLHER, DESAPEGAR, DECIDIR E CONFERIR.

Sempre que uma etapa desponta como possibilidade, cabe fazer planos. Como qualquer recomeço, aprendemos a exilar o mal, evitar dis-sabores e prevenirmo-nos contra erros passados. E logo nos lançamos nos planos de mudanças, pensando em re-traçar caminhos e escolher os melhores atalhos. Em termos gramaticais, a ação reside nos verbos que afinal, significam movimentos. Tratei de deixar de lado os complicados mandamentos da língua e me permiti flunar (bonita palavra esta "flunar") e rompi as exigências classificatórias de verbos: transitivos, intransitivos, transitivos diretos, indiretos, principal, complementar. Deixei tudo para trás e resolvi escolher cinco verbos para conjugar durante o ano de se inicia.

Seria inútil dizer que uma legião de verbos vivenciais logo foi deixada de lado, pois "viver", "comer", "respirar" são inerentes à sobrevivência e, portanto, não aplicáveis. Outros foram banidos da relação por serem negativos: "sofrer", "adoecer", "machucar". Também desprezei aqueles que sugeriam mudança de meu perfil: "mandar", "exigir", "impor", "castigar". É lógico que recusei verbos contrários às intenções incutidas na proposta: "alienar", "enlouquecer" e mesmo "contemplar".

Na medida em que se diminuíam as possibilidades, estabelecia critérios para as definições que, afinal, recaíram em cinco: "aceitar", "escolher", "desapegar", "perdoar" e "conferir". Antes de prosseguir, devo dizer que verbos inerentes à vida foram convocados, mas como paisagem e não orientação, assim "amar", "acarinhar", "gostar", funcionaram como condição ou suporte para os escolhidos.

Foi difícil eleger o primeiro verbo, pois este deveria ser o condutor dos demais. E teria que ser capaz de conciliar os demais, sem ser passivo, submisso ou, pelo contrário, mandatário. Pensei bastante e ironicamente optei por um que me namora há muito tempo: aceitar. Mas não se trata de qualquer admissão. Não mesmo. Pelo reverso, pensei em um "aceitar" combativo, daqueles que admitem o bom combate, algo próximo de um "eu aceito lutar". Outro lado da mesma moeda, "aceitar" também a fatalidade das coisas que não posso mudar. "Aceitar" as limitações que possuímos pode ser virtude se conjugarmos o verbo com a esperança e com metas. Posto isto, restava decidir sobre o segundo verbo.

"Escolher", curiosamente, se afigurou logo. E se mostrou valente soldado



de uma faina incessante. Saber deliberar, ter a coragem de tentar alternativas com consciência que vai além do mero jogo. Escolher é uma arte, pois demanda consciência do que é deixado. Em tantos casos, abdicamos o direito de escolhas e legamos ao acaso a solução de problemas. Resolver o próprio caminho, depois de aceitar o direito de opção é algo consequente.

O verbo "desapegar" despontou com força, com vontade e naturalmente. "Desapegar", nossa!... "Desapegar" quantas lições de moral e ética estão contidas nessa palavra que até pouco tempo estava em desuso. Crítica ao capitalismo que naturalmente se instala em nós, o apego é irmão siamês da cobiça e se compõe com autonomia com o egoísmo e a mesquinhez. Temos coisas demais e somos escravos de novos e progressivos desejos. Vamos "desapegar" de tantos bens materiais e se conseguirmos fazê-lo juntos nos colocamos no caminho da revolução necessária a um mundo melhor e, quiçá, menos consumista.

"Perdoar" é mais do que um verbo necessário. É essencial à boa relação com o mundo. Não devemos investir no inventário de mágoas que acumulamos. O verbo "perdoar" não deve ser visto como resignado ou anulador da memória. Avesso disto, o perdão deve ser soberano e equivaler à experiência.

Por fim, ganhou lugar o verbo "conferir". Mas este também exigiu reparos, pois não se pensou na conferência como um ajuste de contas e sim como critério de verificação das propostas. E também, em extensão, "conferir" se abriu como um convite a vida como um todo.

Com estes cinco verbos, creio, podemos nos abraçar coletivamente desejando um bom ano, mas sobretudo um 2016 temperado com os fermentos da ação. ●

CONTATO NA ENCruzILHADA

Parece que foi ontem. Débora, uma moça de tradicional família, me procurou em Ubatuba, onde eu era sócio de meu cunhado num negócio dentro do shopping Itaguá de propriedade da família de minha esposa. Débora, acompanhada de sua mãe, era portadora de um convite para eu escrever uma coluna para o Jornal Contato, onde ela trabalhava juntamente com sua amiga Marcela.

Não vacilei. Naquele momento, minha mãe já com mais de 90 anos, exigia mais cuidados. Expulso do PT desde 1997, estava afastado da política partidária. Era a oportunidade que eu precisava para estreitar novamente os laços com os amigos depois do sucesso de duas festas do Elo, com gente de minha geração.

Quando comecei a escrever para o Contato, logo percebi que algo de podre pairava no ar. Débora simplesmente desapareceu juntamente com sua amiga Marcela, que mais tarde se tornaria uma empresária de sucesso com sua revista Vitti.

Meu filho, jornalista recém-formado, estava morando no Canadá para praticar o inglês. Eu vivia preocupado com seu retorno. Afinal, trata-se de setor profissional com forte concorrência e salários sempre menores do que o esperado. Foi quando aceitei a oferta para comprar o que seria um jornal que não de existia: não tinha CNPJ ou qualquer outro registro. Mas foi a maneira que encontrei, naquele momento, para construir um veículo de comunicação para o meu filho trabalhar quando retornasse.

Lá se vão cerca de 13 anos.



Desfeita a sociedade que na verdade nunca existira, fiz uma mudança radical no seu conteúdo. E aos poucos Contato foi criando e construindo sua credibilidade. Só o tempo e o produto apresentado permitem essa ousadia. Ousadia de pôr a cara toda semana para bater.

Enfrentamos as tempestades provocadas pela tecnologia sempre inovadora com mídias cada vez mais sofisticadas. Sobrevivemos ao fim do filme de celulose com o advento da era digital e a chegada dos meus adversários petistas ao governo federal.

Mas o que não estava previsto era a ação corporativa de alguns segmentos empresariais que se batem no peito como defensores da liberdade de imprensa. Porém, eis que sempre existe um porém, esses empresários não falam publicamente que cultuam a liberdade de imprensa desde que seus

negócios não sejam envolvidos em alguma denúncia. A operação Lava Jato está aí para não deixar nenhuma dúvida.

Os grandes empreiteiros nacionais corromperam o poder público, partidos políticos e autoridades em todos os níveis de governo. Não há porque omitir que uma boa parte da imprensa fez parte desse jogo.

Então, se essa prática é recorrente nas esferas políticas, ela é muito mais cruel na escala municipal, onde todos se conhecem. Qualquer denúncia que chegue às redações exige uma triagem especial. E se for incomodar os grandes agentes econômicos locais, a denúncia deverá ser descartada. Essa é a regra do jogo.

Contato rompeu com essa prática e angariou muitos inimigos. Os envolvidos em falcatruas nunca admitem que sejam tratados como cidadãos comuns. Se na esfera federal ficou

comprovado que muitas autoridades e grandes empresários se consideram acima e à margem da lei, no interior a situação é muito pior. Vive-se aqui o regime da carteirada, do “o senhor sabe com quem está falando”.

Enquanto isso, a imprensa livre e independente se define ou sobrevive graças às publicações oficiais.

Tudo isso conduziu o Jornal Contato para uma encruzilhada onde está cada vez menor o espaço para a imprensa impressa – jornais e revistas - independente.

O mundo virtual deixou de ser uma ferramenta para se transformar na própria forma de existir. A materialidade se desfaz e dá lugar para a conexão global e imediata.

Contato já dispõe de alguma experiência nessa nova forma de existência. Mas nada garante que sobreviveremos diante dos novos desafios. ●



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

“REGRA DO JOGO” É ALVO DE CRÍTICAS DE PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Quase cinco meses depois de receber o diagnóstico, Romero vive como se nada tivesse acontecido



reprodução

Quando o ex-vereador, ativista e gângster Romero Rômulo foi diagnosticado com esclerose múltipla na novela “A Regra do Jogo”, no começo de setembro, os portadores da doença acreditaram que o folhetim entraria de cabeça no tema.

A expectativa era que o roteiro tratasse do assunto com o cuidado, respeito e profundidade que fizeram da telenovela da Globo uma referência internacional na “difusão de conhecimento” sobre questões delicadas.

A própria emissora, afinal, difunde a responsabilidade social como um lema. “Desde 1995, só nas telenovelas foram mais de 12 mil cenas de conteúdo socioeducativo, incluindo “Malhação”, que representa aproximadamente 30%

das inserções a cada ano. A prática inovadora do Merchandising Social deu à TV Globo, em 2001, o *Business in the Community Awards for Excellence*, o mais conceituado prêmio de Responsabilidade Social do mundo, na categoria *Global Leadership Award*”, diz um texto publicado no site do canal.

Quase cinco meses depois de Romero receber o diagnóstico, porém, a comunidade dos portadores de esclerose múltipla se revoltou com “A Regra do Jogo”. Em grupos de debates nas redes sociais e em vídeos publicados no Youtube a reclamação é a mesma: a novela esqueceu da doença.

“Quando surgiu a possibilidade de a novela falar sobre a doença, toda a comunidade ficou satisfeita pois era algo desconhecido. As pessoas

associam (a esclerose múltipla) com demência e enlouquecimento, o que não é verdade”, disse Kennia Ravaioli em um vídeo postado no dia 21 e que já tem mais de 30 mil compartilhamentos.

“A novela se perdeu no assunto, que só foi tratado em dois capítulos. Romero não sente nada. Passa estresse, pressão, sofre espancamentos, tem duas mulheres e é uma máquina de fazer sexo. Meu medo, como portadora, é virar chacota. As pessoas não sabem a fadiga extrema que nós sentimos”, diz ela, em seu “recado para os autores”.

A Globo, que em “O Portador” (1991) foi ousada ao falar sobre a urgência da prevenção à Aids, em “Laços de Família” (2000) incentivou a doação de medula óssea, em “O Clone”

(2001) tratou sem retoques da dependência química e em “Páginas da Vida” (2006-7) incorporou com delicadeza a temática da Síndrome de Down, dessa vez não deu o mesmo tratamento à esclerose múltipla. •

O melhor do trocador do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

CESÍDIO E RENATO TEIXEIRA

Era o ano de 2000, quando ganhei um livreto da professora e amiga Lygia Fumagali Ambrogi, intitulado SONETILHOS EM SARABANDAS, feito como uma HOMENAGEM PÓS-TUMA ao centenário do nascimento de seu marido. Abrindo esse livreto encontrei um prefácio feito pelo nosso amigo, grande poeta RENATO TEIXEIRA. Nesse prefácio Renato Teixeira faz uma ode de admiração ao nosso poeta maior Natividense/Taubateano Cesídio Ambrogi, tão pertinente e belo, que não resisti em compartilhá-lo com os nossos leitores do CONTATO. Eis o prefácio:

"Prefaciando uma edição poética de CESÍDIO AMBROGI para mim significa reverenciar a memória do poeta que me ensinou a ver-sejar. Minha relação com ele foi totalmente unilateral, pois nunca trocamos palavras. Via-o passar pelas ruas e às vezes esticava meu pescoço para lançar um olhar curioso da calçada para o interior de sua sala. Lá estava ele, invariavelmente às voltas com seus livros e sua máquina de escrever. Com o tempo, já sem nenhum constrangimento, chegava a desviar o meu caminho para ver o professor CESÍDIO trabalhando em seu escritório. Se chegou a reparar naquele adolescente, curioso e magrela, jamais irei saber. Vivi uma admiração silenciosa por esse homem, durante o tempo em que estive em Taubaté. Os mais velhos, que foram seus alunos, inclusive meu Pai, contavam suas histórias de classe e era um prazer ouvi-los narrando as aventuras de um herói genial que descia a serra de Ubatuba galopando um cavalo já fulminado por um raio, que ele ia "tentando...tentando", até chegar ao litoral só no embalo do animal morto, serra abaixo, A história do peixinho

também fascina. E se você quiser saber mais detalhes sobre este caso, pergunte a quem teve a honra de conviver com ele seu período aqui na terra; certamente você também se deixará encantar pela inteligência e pelo universo que CESÍDIO construiu com sua imaginação genial. Nunca fui seu aluno na escola, mas fui seu discípulo atento através das páginas da Tribuna, onde CESÍDIO, através da coluna "SAMBURÁ DE CIPÓ-CHUMBO", me ensinou com a doçura dos Mestres o caminho dos versos.

Comemora-se agora em TAUBATÉ, os cem anos de seu nascimento! Olhamos para o BRASIL e para a nossa cidade e vemos o espectro da miséria e do desamor aliciando as mentes, condenando a beleza ao esquecimento. Gostaria de ver TAUBATÉ em festas comemorando o aniversário de seu filho genial, mas não é assim! A arrogância e a Ignorância dos tempos modernos condenam homens como CESÍDIO, ANACLETO e GENTIL DE CAMARGO, entre outros, ao esquecimento brutal." •



TAUBATÉ VÔLEI NA SUPERLIGA



Taubaté Vôlei na briga por vaga no Mundial de Clubes

O E.C. Taubaté conquistou três pontos na última rodada da série A2 do Campeonato Paulista ao vencer o Penapolense por 1 a 0.

O gol que garantiu a vitória do Burrão foi marcado aos 41 minutos do segundo tempo e ajudou a equipe a se afastar da zona de rebaixamento.

Até o momento o Taubaté acumula duas vitórias, dois empates e duas derrotas e está na 11ª colocação no campeonato.

O time volta a jogar neste sábado, 20, fora de casa contra o Velo Clube às 19h.

VÔLEI

A terra de Lobato é a sede do Campeonato Sul-americano de Clubes de Vôlei 2016, essa pode ser a chance da equipe taubateana se destacar no cenário mundial do esporte em casa.

O Taubaté estreou com vitória nessa quarta-feira, 17. A equipe venceu por 3 sets a 0 o San Martín, equipe boliviana.

A equipe que vencer o Sul-Americano, que vai até este domingo, ganhará uma vaga no Mundial de Clubes de Vôlei. •



**CURTA NOSSA FANPAGE:
FACEBOOK.COM/JORNALCONTATO**

ELA SAMBOU, TU SAMBARÁS

Para comemorar seus 20 anos de carreira, a compositora e cantora paulistana Klébi lançou Sambarás (Dabliú Discos). O balanço está presente nos doze sambas do álbum – sete têm letra e música dela e quatro são parcerias com Gian Correa (sendo um dos quatro com Raul Correa), além de um outro composto com José A. Almeida.

Afinada, sua voz deita e rola na região média do teclado do piano. Seus agudos e graves não comprometem, mas não soam tão naturalmente. Assim sendo, Gian Correa, o arranjador do disco, certamente dispensou muita atenção na escolha da tonalidade de cada samba. Esse cuidado valorizou a região onde Klébi se sente mais à vontade e deu a ela ainda mais tranquilidade para melhor interpretar.

Suas letras têm vida. Os versos falam por si, mesmo quando apenas lidos, já que

por vezes eles mais parecem uma saborosa crônica do dia a dia. Tendo o amor como tema recorrente, a emoção permeia cada verso. Klébi cria belas imagens, como em “Samba na Manga”: (...) *Eu tenho um samba guardado/ Em uma nuvem/ Os mortais que se cuidem (...)*.

Numa única música os versos não se encaixam à perfeição com a melodia. Contudo, isso não compromete o resultado final, já que que tal desencaixe só pinta uma vezinha em “Chega de Música Boa” (Klébi): (...) *Vou virar essa página escura/ Derramar apenas uma lágrima pura/ Em minha própria consideração (...)*. Entretanto, nela também ouvimos uma declaração de desamor, um tremendo “passa moleque”: (...) *Vou minimizar meu louco desejo/ E aproveitando o ensejo/ Você não passou de Ilusão (...)*.

O amor e suas diversas possibilidades inspiram Klébi... Assim como tem o “passa

moleque”, tem também arrebatadas e esperançosas confissões, como a de “Encantada”: *Encantada/ Por que não dizer/ Apaixonada?/ E por que não crer/ Correspondida? (...)*.

Com Klébi, o samba é rei. Para agregar-lhe mais majestade, foi preciso vestir-lhe uma beca de responsa. Hábeis instrumentistas, aptos a buscar a roupa mais apropriada ao repertório, foram selecionados pelo grande Eduardo Gudín, produtor artístico do CD – samba é com ele mesmo. Sob sua experiência, os doze sambas ganharam mixagem (Gustavo Dias do Vale) e masterização (Beto Mendonça) à altura da boa qualidade disco.

Para o samba, além do violão de sete cordas de Gian Correa, ele chamou Junior Pita (violão de seis cordas), Maik Oliveira (cavaquinho), Allan Abbadia (trombone), Adriano Busko e Lael Medina (bateria), Raphael Moreira (percussão) e José Al-

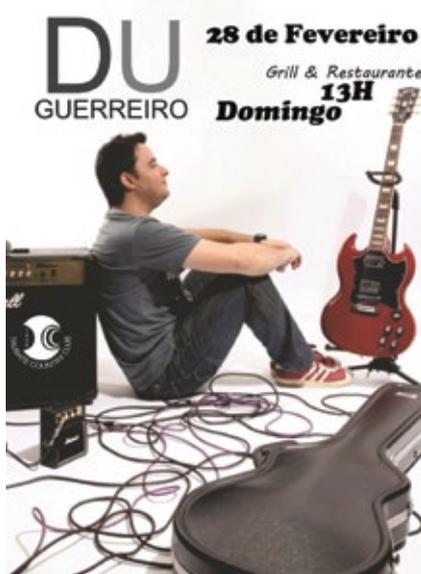
reprodução



meida e Martché (piano). Com eles o coro come. Com eles o samba de Klébi vestiu uma bela de uma fatiota domingueira.

A boniteza sobra em “No Tempo Deste Verbo – Sambarás”, samba dolente que emprestou seu título ao CD e tem um refrão contagiante: *Sambarás/ Asseguro-te que sambarás/ No tempo desse verbo/ Tudo se dará (...)*. Nele o samba conjuga o verbo sambar.

Ouçã o disco da Klébi, cara amiga, caro amigo, eu lhes asseguro que sambarão sob o reinado do bom samba, tão brasileiro quanto vivo. ●



“Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Confira nossa Programação:

Sexta, 26/02, uma noite Agradável ao Som de Elaine Moreira às 21h no Grill/Restaurante. No Sábado, 27/02 Tradicional Feitos para Dançar no Salão Nobre com Rose Star e Mr. Sound. No Domingo 28/02 às 13H no Grill/ Restaurante às 13H Du Guerreiro canta para encerrar a Programação.

“Convites a venda para não sócios na secretaria”

Acompanhe nossa programação no site www.taubatecountryclub.com.br e no Facebook.

Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Dep. Social



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

SOMBRAS URBANAS



Caminhando pelas ruas de Taubaté vejo coisas e percebo sombras traiçoeiras invadindo nossas regiões de luz. A poluição visual é a grande culpada pela falta de visibilidade do nosso comércio central. É tanta informação que não se consegue mais identificar qualquer coisa. O que era para funcionar como um chamativo para os clientes, acaba se transformando num bloqueio incompreensível, histórico e feio.

O que mais intriga minha intuição urbana é o fato de os próprios comerciantes não perceberem isso; os comerciantes de São Paulo, no início da operação "Cidade Limpa", foram contra aquela iniciativa. Quando viram o resultado refletido na melhoria dos seus negócios, passaram, eles mesmos, a cobrar dos pares o respeito à nova lei.

Nem esse dado, entretanto, consegue fazer com que o comércio local se sensibilize e faça o que precisa ser feito, ou seja, se organizar junto ao poder municipal para aprovar a lei que vai deixar a cidade mais bonita, mais inteligente e o comércio mais eficiente. Melhorando o lucro, melhora

arrecadação e tudo isso acaba influenciando beneficentemente na vida de todos os cidadãos.

O patrimônio arquitetônico e memorial de Taubaté também vive na corda bamba. Primeiro foi a Villa Santo Aleixo que por pouco não foi banida da nossa memória afetiva por força do poder dos construtores de prédios que visam apenas seus interesses financeiros, sem se importarem, quase nunca, com outros valores sociais e culturais de maior grandeza.

A casa de Celly Campello, por exemplo, foi ao chão e em seu lugar construíram uma espécie de caixa de alvenaria e colocaram dentro uma farmácia, matando, assim, todas as possibilidades de uma rica ação cultural em torno das conquistas da grande taubateana. Por total falta de responsabilidade histórica, tenho informações de que já existem taubateanos que nunca ouviram falar de Celly Campello.

Agora, se não acontecer uma intervenção rápida, o asilo casas Pias tombará para dar lugar a um empreendimento imobiliário que não vê o patrimônio da história de uma gente; identificam apenas a localização

privilegiada que, com certeza, contribuirá para o sucesso comercial do empreendimento.

A tendência é o encaixotamento. A verticalidade produz sombras e a história se desfaz como lágrimas na chuva.

Para a moçada que está chegando agora na "missão viver", com o propósito de ter um trabalho, possuir bens, criar família, etc., é compreensível que não consigam, na maioria das vezes, visualizar e perceber a importância do patrimônio afetivo de uma comunidade. Um dia, quem sabe... Para os que já nasceram no meio das perversas limitações sociais qualquer tipo de patrimônio fica fora de suas necessidades mais urgentes. Assim os dinheiristas nadam como tubarões num mar de águas claras.

Existe também um grande problema na ocupação dos espaços de lazer, pelos camelôs. Entretanto, se avaliarmos que todo cidadão precisa viver custe o que custar, como vamos condenar o trabalhador que vai para a rua para vender coisas e, assim, compensar as deficiências geradas pelo poder público que não lhe dá emprego, educação e segu-

rança para que possa ser um cidadão normal?

Mas eu acredito cegamente no poder da criação. Por mais complexa que seja a ação necessária, o raciocínio criativo sempre achará uma solução. Pensem na quantidade de músicos que por não terem braços, aprenderam a tocar com os pés.

Na região do mercado estão construindo um espaço próprio para os ambulantes e isso pode trazer um grande benefício social, pois a liberação do espaço no entorno do prédio central revelará para população a beleza da edificação centenária, há tanto tempo escondida dos nossos olhos; no embalo, se houver uma revitalização inteligente do todo o espaço, o ganho será espetacular.

Melhores serviços, melhores produtos, conforto, segurança e referências históricas importantes poderão transformar toda a região do mercado num marco do poder da cidadania consequente, aquela que vem da vontade afetiva da população e não das ações dos incautos mercenários, aqueles que transformam história em bem matérias inconsequentes. ●